

## AFETIVIDADE E RELAÇÃO PROFESSOR-CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### *Affectiveness teacher-child relationship in children's education*

Ana Carolina Rosa Moraes da Silva – Universidade do Planalto Catarinense/Brasil

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é compreender como as relações afetivas entre criança e professor contribuem no processo de aprendizagem na educação infantil. A análise de dados foi realizada a partir de abordagem quanti/qualitativa, onde o pesquisador pode a partir de dados quantitativos, explicar os dados coletados a fim de estabelecer maior conhecimento. A pesquisa foi de caráter exploratória, para nos familiarizarmos com o assunto, e obter uma maior compreensão sobre o tema proposto. Como procedimento foi aplicado questionários para as professoras das turmas de crianças pequenas e bem pequenas, com perguntas sobre como veem a afetividade no cotidiano escolar. A importância do processo de aprendizagem está vinculada com o afeto que os mesmos têm na instituição, diante disso não se pode trabalhar sem sentimento no que faz. Pois em muitos momentos é na instituição que a criança tem a atenção que necessita, e vê o professor como alguém que pode lhe ajudar a entender seu papel frente a sociedade. A pesquisa baseia-se na visão de Paulo Freire e a contribuição de outros autores tais como: Miguel Arroyo, Demo, Kullok, Libaneo, Masseto, Taille, Wallon e Piaget que trabalham o tema a afetividade na educação infantil. A pesquisa nos fez compreender, como a afetividade esta inserida dentro de sala de aula na atualidade, e como ela colabora no processo de ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** Afetividade. Educação Infantil. Processos de aprendizagens. Relação professor criança.

**ABSTRACT:** The aim of this article is to understand how the affective relationships between child and teacher contribute to the learning process in early childhood education. Data analysis was performed using quantitative / qualitative approach, where the researcher can from quantitative date, explain the data collected in order to establish greater knowledge. The research was exploratory, in order to familiarize ourselves with the subject, and to obtain a greater understanding about the proposed theme. As a procedure, questionnaires were applied to the teachers of small and very small classes, with questions about how they see affectivity in school everyday. The importance of the learning process is linked to the affection that they have in the institution, in front of this can not work without feeling in what it does. For in many moments it is in the education that the child has the attention he needs, and sees the teacher as someone who can help him to understand his role in society. The research is based on the vision of Paulo Freire and the contribution of other authors such as: Miguel Arroyo, Demo, Kullok, Libaneo, Masseto, Taille, Wallon and Piaget who work the affectivity theme in early childhood education. The research made us understand, how the affectivity is inserted within the classroom in the present time, and how it collaborates in the process of teaching learning.

**Keywords:** Affectivity. Child education. Learning processes. Relationship child teacher.

## 1. INTRODUÇÃO

A afetividade é de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem, pois é um tema atual que envolve não somente a criança, mas sim a família e os docentes da instituição escolar. As crianças passam grande parte de suas vidas na instituição, por isso é importante criar um laço familiar no ambiente escolar, sendo necessário que o professor se preocupe com o desenvolvimento de suas crianças, buscando entender as dificuldades, e estimulando-os para que se tornem cidadãos críticos e autônomos.

A relação entre professor-criança deve ser construída baseada no afeto de ambas as partes, pois somente assim será possível estabelecer um vínculo de confiança, para obter uma educação de qualidade, no sentido de que a relação afetiva do professor vise o crescimento da criança respeitando o seu tempo, e criando um ambiente propício para o processo de desenvolvimento.

Tendo em vista que o sentimento leva a resultados inesperados que poderão auxiliar em seu futuro, se a criança é carente de afeto em casa ao se deparar com um professor inseguro, sem planejamento e afeto também não conseguirá desenvolver frente a obstáculos que irá encontrar no seu caminho. Diante as observações da pesquisa, ficou claro a importância de tornar a instituição de educação infantil, num lugar tranquilo e respeitoso, onde todos se sintam agradável em ficar e visando sempre ajudar na auto-estima e autonomia das crianças, fazendo com que eles acreditem em seu potencial, demonstrar sentimento fazendo com que os mesmos saibam que ali poderão sempre contar com alguém que estará sempre disposto a ajudar e enriquecer seu desenvolvimento como individuo.

De origem latina, a afetividade pressupõe afetar, tocar e constitui o elemento básico da afetividade. Henri Wallon, (2003) considera a pessoa como um todo. Afetividade, emoções, movimento e espaço físico que se encontram num mesmo plano. As emoções para o autor têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. A afetividade está ligada as emoções do ser humano e os sentimentos que estas emoções podem lhe trazer, isso quando se refere ao ser social se envolvendo com outros indivíduos. Ao buscar o conceito de afetividade, encontramos diversos significados, mas todos os conceitos envolvem as relações do eu com o outro.

Para Piaget a afetividade é algo indispensável para que a criança se desenvolva tanto no campo cognitivo quando afetivamente, pois sem sentimento no que se faz não se pode obter êxito, pois uma auxilia a outra e vice-versa.

(...) vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão (PIAGET, 1976, p. 16).

Seguindo esse ponto de vista, o processo de aprendizagem da criança vai se concretizando. Pois a afetividade é algo ligado a aprendizagem e isso o ajuda também no desenvolvimento social, pois a partir disso se cria laços e ajuda na apropriação de conhecimento das crianças.

Quando falamos em afetividade, a escola é um dos meios mais propícios para se desenvolver o indivíduo em meio a sociedade em que o mesmo é inserido. Frente a isso, a relação criada entre professor – criança, muitas vezes é confundida sendo que o principal objetivo desta relação é fazer com que o indivíduo se constitua como ser construtivo e ativo na relação do conhecimento.

As aulas não devem ser vistas como transferência de conhecimento ou como educação bancária e sim dar voz as crianças, fazer com que todos tenham um bom relacionamento no ambiente de troca de conhecimentos é essencial para que se alcance o objetivo previsto pela docente, para isso é essencial um bom planejamento para que a aula seja proveitosa, pois assim as crianças já sabem o que irá acontecer na sequência das atividades. Para Sonia Kramer (1991, p. 91,92):

o planejamento, por sua vez, contém as estratégias, situações e as atividades que serão feitas no dia a dia. Os recursos didáticos (jogos, livros de histórias, materiais de sucata, técnicas de artes, papéis, giz, quadro etc); são essenciais no ensino/aprendizagem, sabendo usá-los adequadamente.

Devemos dar valor e respeitar o emocional, sentimentos de os todos envolvidos na área da educação pois somente assim será visível o sucesso no processo de desenvolvimento das crianças.

De acordo com Libaneo, o professor não pode deixar de ouvir seus alunos, pois somente assim conseguirão ter a troca de conhecimento entre todos sem que ninguém se sinta como detentor do conhecimento.

Não estamos falando da afetividade do professor para com determinados alunos, nem de amor pelas crianças. A relação maternal ou paternal deve ser evitada, porque a escola não é um lar. Os alunos não são nossos sobrinhos e muito menos filhos. Na sala de aula, o professor se relaciona com o grupo de alunos. Ainda que o professor necessite atender um aluno especial ou que os alunos trabalhem individualmente, a interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo da aula (LIBANEO, 1994, p. 251).

O aspecto de afetividade de forma positiva e bem administrada facilita no processo de desenvolvimento, pois a relação do professor –criança traz a troca de conhecimentos, ideias e faz com que a criança possa e consiga expressar suas opiniões sem se sentir envergonhado ou com receio de opinar em determinados assuntos.

O professor precisa diversificar as formas de ensino, ter habilidade para o conteúdo trabalhado e buscar incentivar os estudantes a pesquisa. “Pesquisa é o processo que deve aparecer em todo o trajeto educativo” (DEMO, 1997, p.16).

A pesquisa é chave essencial para o crescimento do indivíduo, fazendo com que o mesmo pesquise pelo novo, instigue, faça perguntas e procure por respostas e possa ter iniciativa como ser pesquisador.

O professor como facilitador da aprendizagem deve levar técnicas construtivistas para o ambiente de ensino de forma que a criança se interesse pelo tema proposto buscar, compreender e construir seu conhecimento. O docente não pode ser o detentor da aprendizagem, não pode ser autoritário, mas é capaz de mostrar caminhos para que a criança possa alcançar seus objetivos. Ambos aprendem e ensinam assim trabalhando para a construção do conhecimento.

[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os ‘argumentos de autoridade’ já não valem (FREIRE, 2004, p. 68).

A relação de professor – criança deve ser de forma dinâmica e respeitosa, desse modo é importante que o professor não só conheça a realidade das suas crianças, mas que

consiga intervir de modo construtivo, sem deixar que a realidade do mesmo seja excluída pois toda criança já vem de casa com uma bagagem de conhecimento.

A esse respeito, Arroyo (2001, p.47) diz que:

[...] se toda ação educativa e toda aprendizagem implica em uma ação dos sujeitos que aprendem, se os saberes escolares não podem ser alheios a experiência existencial dos educandos (as), teremos que iniciar por aí, por conhecer os sujeitos. Não apenas conhecer a realidade social, econômica, política, mas como educadores conhecer, sobretudo, os educandos, quem são, como experimentam existencial e humanamente essa realidade. Em que, a realidade e até as ciências, os conhecimentos, os afeta nas suas possibilidades de se formarem como humanos.

Sendo assim deve se conhecer o aluno como ser em construção reconhecendo suas fraquezas e medos, valorizando seu conhecimento prévio e lhe mostrar como seu potencial pode levar ele onde nem mesmo ele imaginava.

Este artigo possui como objetivo compreender como as relações de afeto entre criança e professor contribuem no processo de aprendizagem na educação infantil em turma de crianças pequenas e bem pequenas em um CEIM (Centro de Educação Infantil Municipal) e uma escola da rede privada de ensino localizadas em Lages-SC.

## 2. MÉTODO

A pesquisa foi exploratória, para nos familiarizar com o assunto, e obter uma maior compreensão sobre o tema proposto. Definimos pesquisa exploratória como aquela:

[...] desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 1999, p. 43).

A pesquisa foi realizada por meio de questionários com professores da educação infantil das turmas de maternal II, pré I e II, e observações do cotidiano escolar. O local da pesquisa realizada foi um CEIM (centro de educação infantil municipal) e uma escola da rede privada de ensino. Foram escolhidas essas duas instituições de ensino por conta da pesquisa ter o foco na educação infantil.

Os questionários feitos para as professoras com perguntas fechadas sobre como veem a afetividade no cotidiano escolar, e também foram realizadas observações participantes para entender a relação professor e criança dentro de sala de aula, buscando observar a relação criança e criança, e professor e crianças. “Vale considerar ainda que a pesquisa através da observação participante insere o pesquisador num tempo e num ambiente correspondente à sua própria temporalidade de existência” (PROENÇA, 2007, p.18). Análise de dados foi a partir de abordagem quanti/qualitativa, onde o pesquisador pode a partir de dados quantitativos, explicar os dados coletados afim de estabelecer maior conhecimento sobre o tema pesquisado.

### **3. AFETIVIDADE E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS**

A afetividade vai sendo construída ao longo do tempo, vai amadurecendo do mesmo modo que o indivíduo começa a compreender e organizar sua personalidade.

Nossas emoções se transformam no decorrer de nosso desenvolvimento, onde afastamos nossas origens biológicas e começamos a nos constituir como seres históricos e culturais. Somente assim, com o nosso desenvolvimento passamos a ter possibilidades de ter uma melhor interação com outros humanos, mas sabendo que nosso sentimento de afeto se inicia desde os primeiros momentos de nossas vidas e se prolonga por toda a existência do ser humano.

Os dois lados professor-criança têm que fazer com que a relação em sala de aula seja a melhor possível, dentro dos limites pré-estabelecidos. Não podemos esquecer que na sala de aula professor e aluno desempenham papeis diferenciados, sendo assim cabe ao professor tomar mais iniciativas visando uma melhora no processo ensino/aprendizagem. Para Masseto (1990, p.115):

É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade, que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos. O modo de agir do professor em sala de aula fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor.

O professor por sua vez deve criar um ambiente agradável para a aprendizagem, fazer com que o aluno se sinta seguro e confiante ao realizar tarefas em sala de aula fazer com que ele crie sua autonomia também é um ponto essencial na relação, autonomia não que ele (criança) faça o que quiser e quando quiser, mas sim mostrar como e quando

certos assuntos devem ser resolvidos, a fim de ter um aprendizado de qualidade sem que os mesmo percam o respeito um pelo outro.

Como sabemos a afetividade não é somente toque corporal, mas sim gestos que também fazem parte desse processo muitas vezes uma “chamada de atenção” é uma forma de afeto.

Aprender é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador. Quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender, mas se constrói e desenvolve a curiosidade do educando e essa curiosidade é despertada quando o aluno gosta da escola e sem sente bem em sala de aula. (FREIRE, 2007, p. 27)

Vemos que a afetividade não pode ser trabalhada distante da construção de conhecimento, pois como os dois trabalham juntos, cabe ao professor tornar o ambiente agradável de forma que todos possam expor suas ideias mas onde prevaleça o respeito entre todos. Na visão de Piaget (2005, p. 65):

O indivíduo constrói o seu conhecimento através da interação com os objetos e pessoas que estão à sua volta. O indivíduo, assim, desde os primeiros anos de vida, encontra-se em um contínuo processo de edificação do seu conhecimento e construção de estruturas mentais cada vez mais complexas.

Os indivíduos se constroem ao longo da vida, buscando no outro experiências e oportunidades de se desenvolver como seres críticos e ativos na sociedade. Não podemos ignorar o fato de que as crianças já vêm com um conhecimento prévio adquirido ao longo de sua vida. Para Kuhlmann Jr (2010, p. 31)

Pensar a criança na história significa considerá-la como sujeito histórico, e isso requer compreender o que se entende por sujeito histórico. Para tanto, é importante perceber que as crianças concretas, na sua materialidade, no seu nascer, no seu viver ou morrer, expressam a inevitabilidade da história e nela se fazem presentes nos seus mais diferentes momentos.

Sendo assim cabe ao professor criar alternativas para que essa aproximação de construção de conhecimento não se torne algo desagradável e constrangedor tanto para a criança quanto para o professor, pois ambos são sujeitos da aprendizagem.

Sabemos que nos dias atuais a profissão de docente está perdendo o seu valor, e isso faz com que essa a relação de afetividade em seja vista com outros olhos. E em determinados momentos o docentes acabam sendo rotulados como algo ruim, isso faz com que se criem muitos outros obstáculos que acabam fazendo com que esse afeto entre discente e docente seja algo quase impossível.

O processo de ensino-aprendizagem envolve uma interação sócio afetiva entre um ensinante (aquele que ensina) e um aprendente (aquele que aprende). Esta interação se relaciona tanto com o ambiente sociocultural (primeira referência pela qual a criança se desenvolve com o apoio das pessoas), quanto com o ambiente escolar, social e familiar (FREIRE, 2005, p. 18).

Nos dias atuais é possível ver crianças se tornando “miniadultos”, são consequências visíveis que se vê a importância da afetividade no ambiente escolar para que seja agradável para todos aqueles que estão envolvidos. A afetividade é algo essencial na vida da criança, pois ele se relaciona com colegas, professores e com isso ele se sente motivado e seguro para expor e melhorar seu desempenho educacional.

Nas escolas em que a pesquisa foi realizada, vemos muita resistência quando o assunto é afetividade, pois ainda levam métodos tradicionais que desvalorizam a importância do afeto na formação educacional, ainda vemos crianças que são vistas como “bancos”, onde somente depositam conteúdo sem ter nenhum contato “amigável” com a criança. Sendo assim a formação docente deve ser repensada e ser vista com mais afetividade, para Freire (1979, p. 15) “não há educação sem amor [...] Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar.”

O afeto em sala de aula tem grande influência na construção de conhecimentos, o professor deve ser visto como um amigo que está ali para contribuir no seu crescimento. Para isso o professor deve fazer com que as aulas sejam algo prazeroso, com atividades que envolvam todos e que chamem a atenção das crianças, é necessário também buscar novos horizontes e conhecimentos para saber lidar com as dificuldades que possam surgir. Segundo Kullo (2002, p.11):

No processo de ensino aprendizagem, o aluno é o sujeito e o construtor do processo. Toda aprendizagem precisa ser embasada em um bom relacionamento entre os elementos que participam do processo, ou seja, aluno, professor colegas de turma: diálogo, colaboração, participação, trabalhos e jogos (brincadeiras) em conjunto ou em grupos, respeito mútuo, etc.

Buscar métodos e estratégias que facilitam a aprendizagem das crianças é algo essencial para uma aula de qualidade e que atenda as dificuldades que as mesmas ainda possam ter, a criança precisa ser vista como sujeito que está ali em busca da construção de seu conhecimento afim de fazer com que o mesmo se sinta capaz de resolver qualquer obstáculo ou dificuldade.

#### **4. AFETIVIDADE E SUA IMPORTÂNCIA SEGUNDO AS PROFISSIONAIS**

De acordo com o questionário respondido pelas seis profissionais, é visível que a formação não é vista como um ponto básico para estar frente a uma sala de aula. As profissionais estão em desenvolvimento contínuo, sendo que a formação das mesmas são: P1 e P6 possuem Pós-graduação, P2, P4 e P5 estão cursando o ensino superior em Pedagogia e somente a P3 tem ensino superior completo.

A pesquisa inserida no contexto educacional, faz com que os profissionais busquem uma formação continuada, para que suas aulas possam estar sempre bem atualizadas *“Procuro sempre estar em formações continuadas, palestras e cursos que possam auxiliar o meu desenvolvimento em sala de aula, dando o melhor de mim aos meus alunos”*, responderam as P4 e P6.

Ao passar dos anos o olhar para a educação, está sendo cada vez mais cobrada. São cobranças que servem para a melhoria na eficácia do seu trabalho, bem como exigências quanto a uma formação mais sólida.

O docente tem um papel fundamental na vida das suas crianças, por esse e outros motivos sua formação deve ser de qualidade. *“A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da pratica do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes”* (IMBERNÓN, 2002, p. 48-49). Sendo assim a formação do professor deve ser complementada pela formação continuada, vendo que a função do professor é a docência.

Deve ter como objetivo atender a real necessidade desses profissionais, possibilitando que estes ampliem seus conhecimentos, reflita sobre suas ações e, conseqüentemente, repensem sua prática para que o trabalho se efetive, garantindo assim a qualidade do aprendizado e do desenvolvimento das crianças.

É ter o compromisso com a profissão escolhida e consciência de que suas intenções e ações contribuem na formação humana de nossas crianças ainda pequenas Garanhani (2010, p. 196). Diante disso vemos que a formação na educação infantil deve ser repensada a partir do compromisso que as mesmas ficam a frente depois de assumir uma turma, na educação infantil a forma com que a o profissional elabora suas aulas reflete muito em como o aluno irá ou não aprender.

Ficou claro que algumas das professoras entraram em uma rotina que já não buscam por formação continuada, se “acomodaram” e deixam as coisas como estão. A formação dos professores deve ser contínua, de maneira que os profissionais ampliem seus conhecimentos e repensem suas práticas diárias. Para que isso se concretize é necessária uma nova formação, para que todos os professores principalmente os que já estão mais tempo na carreira possam conhecer novas oportunidades de ensino. “*Devemos estar se renovando a cada dia, através de livros atualizados, rede sociais, etc*” P3.

As professoras que responderam os questionários e diante as observações, foi possível ver que as profissionais buscam se atualizar por meio da internet e leituras, talvez nesse ponto de vista as escolas em que as mesmas estão inseridas deixam a desejar quanto à motivação para que os mesmos possam e devam estar ampliando e também levando para sala de aula as tecnologias e novas formas de se manterem atualizados.

O descaso vai desde a infraestrutura escolar, até na formação básica que os professores devem ter. De acordo com a pesquisa realizada, é visível o descaso do poder público em relação a valorização do profissional e também dos estudantes, que não tem a mínima qualidade de ensino que em lei tem por direito.

Art.205: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Mas em contrapartida, não se deve achar culpados e sim soluções, nos dias atuais alguns professores estão se acomodando muito, e isso reflete cada vez mais na qualidade de ensino dos alunos. O professor deve estar em constante desenvolvimento buscando sempre a melhoria de sua prática em sala de aula, visando não somente sua vida profissional, mas também o ensino de qualidade que estará passando para os alunos.

Desta forma, o professor que ainda tem a oportunidade de ter com as crianças da educação infantil um primeiro contato com a vida escolar, precisa fazer com que os

mesmos tenham interesse em obter conhecimento, e isso só será possível se o professor se mantiver atualizado, criando diálogos em sala de aula e conhecendo melhor seus alunos.

A afetividade contribui de maneira positiva na construção social e cognitiva da criança, apesar da inteligência e do afeto serem ações distintas, uma precisa da outra para ser completa. A partir da coleta de dados realizada com professores da educação infantil, pode-se perceber a questão da afetividade em sala de aula, podendo compreender a importância das relações entre os envolvidos.

A afetividade é um dos principais fatores que influenciam no processo de aprendizagem, pois é através do afeto que nos relacionamos com outros indivíduos e a relação está completamente presente na sala de aula.

Levando isso em consideração o professor deve ter a consciência de que é responsável pela construção social e intelectual de cada um. É necessário lembrar que a escola não é somente o ambiente de transmitir conhecimento, mas também um local de aprendizado de valores, intelectual e afetivo, proporcionando os alunos a oportunidade de evoluir como ser humano, para que possam estar inseridos no meio social como pessoas de bem.

Através dos dados da pesquisa realizada foi possível observar o significado de afetividade, através do contato que os professores tinham com as crianças, o modo de falar com os mesmos e o incentivo que se faz necessário para o desenvolvimento. A afetividade é vista como um laço que une professor e aluno e é a principal facilitadora do processo ensino-aprendizagem. A P3 nos relatou que procura fazer com a afetividade esteja presente em todos os momentos que está em contato com as crianças, pois so seu ponto de vista as crianças conseguem se desenvolver melhor com carinho, afeto e até mesmo quando lhes é chamado a atenção, pois a mesma nos relatou que esse também é um modo de demonstrar afeto, pois corrigindo as crianças de uma forma que a ajude a chegar ao resultado certo também é uma forma de demonstrar o afeto. “A afetividade seria a energia, o que move a ação, enquanto a razão seria o que possibilitaria ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e obter êxito nas ações” (TAILLE, *et al.* 1992, p. 66).

O desenvolvimento cognitivo do ser humano é algo contínuo e depende muito das condições e do meio social no qual está inserido, sendo assim uma criança que está em um ambiente acolhedor, propício e agradável tem maior probabilidade de aprender e se desenvolver, pois haverá mais interesse por parte do aluno em buscar conhecimentos.

Na concepção Walloniana acredita-se na importância da relação com os outros indivíduos no desenvolvimento e coloca a emoção como a principal ligação entre os seres humanos.

As primeiras relações utilitárias da criança não são as suas relações com o meio físico, que, quando aparecem, começam por ser lúdicas; são relações humanas, relações de compreensão, que tem como instrumento necessário meios de expressão, e é por isso que a criança, se não é naturalmente um membro consciente da sociedade, também não é um ser primitivo e totalmente orientado para a sociedade (WALLON, 1975, p.198).

Portanto para Wallon o afeto e a aprendizagem tornam-se inseparáveis, pois não é possível obter uma sem a outra. Assim colocam a afetividade como a principal base do crescimento social e cognitivo das crianças.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa nos mostrou a importância da afetividade na relação do professor/aluno e vice-versa. Visto que apontou resultados que já esperávamos sobre a relação da afetividade inserida em sala de aula da Educação Infantil. Nos resultados é visível que o professor como mediador do conhecimento deve fazer com que o momento de afetividade não seja visto com maus olhos por outras importâncias, e a partir disso o mesmo pode fazer com que suas aulas sejam mais proveitosas envolvendo todos. Na pesquisa é visível como os professores vem a afetividade como de fundamental importância na construção do indivíduo para a sociedade, pois como dito em um outro momento a criança pode não ter em um outro momento atenção, carinho, respeito fazendo com que o mesmo sinta dificuldades na hora da aprendizagem.

Quando nos referimos as práticas pedagógicas tivemos bons resultados, pois é visível a importância que as professoras dão quando o assunto é formar um ser integral, que sabe dos seus direitos mas também conhece seus deveres.

Nesse modo, concluímos que afetividade e aprendizagem devem sempre andar juntas, pois conhecendo as crianças podemos saber suas reais necessidades, fazendo as

aulas ainda mais proveitosas. A criança como ser que está começando a se construir pode de ser maneira ser moldado para impor suas vontades e ser crítico, pode ter voz e vez. Assim estaremos construindo indivíduos críticos e pensadores para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. In: Alfabetização e Cidadania.** São Paulo: RAAAB, n 11, abril de 2001.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, Senado, 2010.
- DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Educação Prática de Liberdade.** 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 38.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia- Saberes necessários a pratica educativa.** 36.Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,2007.
- GARANHANI, M. C. **A Docência da Educação Infantil.** IN: SOUZA, G. de. (org.) **Educar na Infância: perspectivas histórico-sociais.** São Paulo: Contexto, 2010.
- GIL, Antonio Carlos, **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social,** 5. Ed, São Paulo, Atlas, 1999).
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- KRAMER, Sonia. **Com a Pré Escola Nas Mãos.Uma alternativa curricular para a educação infantil.** RJ, ÁTICA, 1991.
- KULLOK, Maria Gomes Brandão (organizadora), **Relação Professor-aluno: contribuições à pratica pedagógica,** Maceió, edUFAL, 2002.

KUHLMANN, M. J. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

MASETTO, Marcos. **Docência Na Universidade**. São Paulo, Papyrus. 1990.

PIAGET, J. **Inteligencia e Afectividad**. Buenos Aires Aique, Grupo Editor, 2005.

LA TAILLE, Yves de. – Piaget, Vygotsky e Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão** /Yves de La Taille, Martha Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. – São Paulo: Summos, 1992.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

---

### Credenciais da autora

SILVA, Ana Carolina Rosa Moraes da. Universidade do Planalto Catarinense-UNIPLAC /Brasil. E-mail: caroliinamoraes07@gmail.com

**Endereço para correspondência:** Ana Carolina Rosa Moraes da Silva. E-mail: caroliinamoraes07@gmail.com

**Como citar este artigo (Formato ABNT):** SILVA, Ana Carolina Rosa Moraes da. Afetividade e relação professor-criança na educação infantil. **Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 3, n.3, p. 7-20, 2019. DOI: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i2.144>

**Recebido:** 05/06/2019.

**Aceito:** 20/06/2019.